

GESTÃO PÚBLICA E TERRITÓRIOS

Prezados membros e colaboradores da Sociedade Brasileira de Administração Pública,

É com grande entusiasmo e comprometimento que expressamos nossa intenção de assumir a gestão desta renomada instituição no biênio 2024 - 2026. Diante dos desafios complexos que permeiam nossa sociedade no campo de públicas, em especial nas áreas da saúde, enfrentamento à pobreza e a desigualdade social, meio ambiente e economia, reconhecemos a urgência de repensar nossos paradigmas e buscar soluções integradas em prol da melhoria nas condições de vida das gerações presentes e futuras.

Essas transformações requerem ações focadas de uma forma integrada em todos os setores da sociedade, apoiada por mecanismos de governança adequados e vontade política de alto nível e certamente adaptados às circunstâncias. Toda a sociedade precisa desempenhar um novo papel para impulsionar esta transformação, utilizando uma abordagem transversal, sustentável, equitativa e socialmente justa. E a gestão pública desempenha um papel fundamental nesse processo, traduzindo os propósitos democráticos em ações concretas que promovam mudanças sociais significativas.

A formulação de políticas públicas representa o estágio no qual os governos democráticos traduzem seus propósitos em ações capazes de produzir resultados e mudanças sociais positivas. Entretanto, é complexo determinar “como” e “quais” os problemas a serem priorizados, uma vez que as estratégias políticas são orientadas por interesses que perpassam por várias áreas, desde aqueles de ordem mercadológica, até enfoques como a distribuição de bens e prestação de serviços nos campos do trabalho, da saúde, educação, habitação, segurança, meio ambiente, mobilidade urbana, dentre outros.

É evidente, portanto, que a formulação de políticas públicas requer uma visão holística e integrada, considerando a multiplicidade de atores, interesses e necessidades que compõem a sociedade. Nesse sentido, a complexidade da contemporaneidade demanda a coordenação e integração entre as políticas setoriais, visando alcançar o equilíbrio entre os sistemas ambiental, econômico, espacial e político-social. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) ressaltam a transversalidade dos direitos fundamentais, pela compreensão destes serem indivisíveis. Dessa forma, os tomadores de decisão devem ter ciência da importância de uma abordagem integrada das políticas públicas para garantir o desenvolvimento do país dentro dos pressupostos da sustentabilidade e em particular do bem-estar social.

No contexto brasileiro, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas em termos da estruturação dos direitos dos cidadãos, ainda enfrentamos desafios específicos relacionados às desigualdades intra e inter-regional, socioeconômica, cultural e ambiental entre os diversos municípios e estados, o que dificulta o desempenho e desenvolvimento equilibrado entre as diversas regiões e territórios.

Entendemos ser importante darmos suporte para análises no campo de públicas sob diversos modelos e métodos, incluindo estudos comparados, quantitativos, qualitativos e mistos para melhor integração entre as áreas da gestão e de políticas públicas, assim como robustecermos a organização de eventos científicos que reforcem a agenda da governança de territórios em suas múltiplas dimensões, tais como, o desenvolvimento local, regional, sustentável, as vocações dos municípios, inovação social, entre outros. Compreendemos que políticas e estratégias intersetoriais que tenham como centralidade a governança dos territórios e a perseguição dos ODS devem ser os condutores do futuro da gestão da Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP) no contexto da gestão pública e dos diversos territórios que compõem nossa sociedade.

Apontamos a seguir alguns temas que consideramos relevantes para conduzir a SBAP nos próximos dois anos sem, entretanto, excluir qualquer outro tema, seja de caráter histórico da área, seja contemporâneo ou em emergência. Os temas são: Gestão Pública e Social na América Latina; Amazônia, Inovação e Sustentabilidade; Administração Pública em países de Língua Portuguesa; Inteligência Artificial (IA) e Desenvolvimento Local; Pacto Federativo e Transversalidade nas políticas públicas; e Enfrentamento às Desigualdades de Gênero e Raça.

Por fim, gostaríamos de destacar nosso compromisso com uma gestão na SBAP de forma inclusiva, participativa, dialogada, transparente, plural e empreendedora de novas ideias. Acreditamos que juntos podemos enfrentar os desafios que se apresentam e construir um futuro mais justo, sustentável e próspero para a sociedade. Contamos com o apoio e a colaboração de todos os membros e parceiros da Sociedade Brasileira de Administração Pública nessa jornada.

Atenciosamente,

I-Presidência

Cláudia Souza Passador (USP)

II-Vice-presidência

Mário Vasconcellos Sobrinho (UNAMA e UFPA)

III-Diretora de Administração e Finanças

Alex Bruno Ferreira Marques do Nascimento (UFCG)

IV-Diretoria de Relações Institucionais

João Mendes da Rocha Neto (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional)

V-Diretoria de Relações Internacionais

Eduardo José Grin (FGV)

Coordenadora do Prêmio SBAP

Maria Alejandra Nicolás (UNILA)

VI-Diretoria de Publicações

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (PUCMinas)

VII-Diretoria de Comunicação

Daniela Rosin (UFG)

VIII-Diretoria de evento

Antônio Vagner Almeida Olavo (INC/UFAM)

IX-Diretoria de Fomento, Mobilização e Inovação

Daniel Matos Caldeira (CGU)

X-Conselheiros Fiscais

Mariluce Paes de Souza (UNIR)

Tatiana Silva (IPEA/Ministério da Igualdade)

Sandro Trescastro Bergue (ESGC/TCERS)